

446 - Brilho Celeste

Letra: Henry J. Zelley (1899)

Trad.: Benjamim Rufino Duarte (1906)

Música: George Harrison Cook (1899)

$\text{♩} = 115$

1. Pe - re - gri - nan - do vou pe - los mon - tes e pe - los
2. Som - bras em vol - ta, nu - vens em ci - ma, o Sal - va -
3. Vão me gui - an - do rai - os ben - di - tos que me con -

va - les, sem - pre na luz. Cris - to pro - me - te nun - ca dei -
- dor não vão o - cul - tar. E - le é a luz que nun - ca sea -
- du - zem pa - raa man - são. Mais e mais per - to, o Mes - tre se -

- xar - me. "Eis - me con - vos - co", dis - se Je - sus.
- pa - ga. Sem - pre ao seu la - do vou ca - mi - nhar.
- guin - do, can - toos lou - vo - res da sal - va - ção.

Bri - lho ce - les - te, gló - ria di - vi - na, en - chea mi - nha al - ma com tu - a
paz. Com a - le - gri - a si - go can -
- tan - do, pois Je - sus Cris - to me sa - tis - faz.

1. Peregrinando vou pelos montes
e pelos vales, sempre na luz.
Cristo promete nunca deixar-me.
"Eis-me convosco", disse Jesus.

(Estribilho)

Brilho celeste, glória divina,
enche a minha alma com tua paz.
Com alegria sigo cantando,
pois Jesus Cristo me satisfaz.

2. Sombras em volta, nuvens em cima,
o Salvador não vão ocultar.
Ele é a luz que nunca se apaga.
Sempre ao seu lado vou caminhar.

3. Vão me guiando raios benditos
que me conduzem para a mansão.
Mais e mais perto, o Mestre seguindo,
canto os louvores da salvação.